

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

Setembro 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Maria Lucia França Pontes Vieira
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE SETEMBRO DE
20033

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE SETEMBRO DE 2003
REGIÕES METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR, BELO
HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO
ALEGRE

I) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

A Pesquisa Mensal de Emprego estimou em 36.947 mil o total de pessoas com 10 anos ou mais de idade, pessoas em idade ativa. Este resultado quando comparado com agosto de 2003 não apresentou variação. Entretanto seu comportamento em relação a setembro de 2002 mostrou variação de 1,8%, significando um aumento de 667 mil pessoas em idade ativa no total das seis regiões metropolitanas pesquisadas.

II) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS

A pesquisa apontou um contingente de 21.485 mil pessoas economicamente ativas, (voltadas para o mercado de trabalho), indicando um aumento de 1,1% em relação ao mês passado. Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior a variação chegou a 6,1%, representando um aumento de aproximadamente 1.228 mil pessoas no mercado de trabalho nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Foi registrado aumento de 4,7% no total de homens economicamente ativos e para as mulheres economicamente ativas, o acréscimo foi ainda mais significativo, 7,8%. Parte considerável deste aumento, tanto dos homens quanto das mulheres, deu-se em função do movimento migratório com origem na inatividade para este segmento da população.

O indicador que mede a proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade (taxa de atividade), situou-se em torno de 58,2% no mês de setembro de 2003. Isto significa um aumento de 0,7 ponto percentual no confronto com agosto de 2003, quando o indicador foi estimado em 57,5%. Em setembro do ano passado a taxa de atividade foi estimada em 55,8%, ou seja, menor 2,4 pontos percentuais do que a atual.

III) PESSOAS OCUPADAS

O contingente de pessoas ocupadas no agregado das seis regiões metropolitanas pesquisadas foi estimado em 18.704 mil pessoas, apresentando um aumento em relação ao mês passado de 1,2%. Já contra o mesmo período de 2002, a expansão deste indicador foi

bem mais expressiva, 4,3%. Isto significa que, em relação ao ano passado, registrou-se mais 772 mil pessoas desenvolvendo alguma atividade no mercado de trabalho.

A população masculina, 56,9% dos ocupados, apresentou crescimento de 3,8% em relação ao ano passado, enquanto que para as mulheres o aumento atingiu 5,0%.

A proporção das pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas economicamente ativas – taxa de ocupação, 87,1%, não apresentou variação em relação ao mês passado e continuou a cair na comparação anual, (-1,4% ponto percentual).

O mercado de trabalho continuou a apresentar sinais de informalização absorvendo um contingente considerável de trabalhadores sem registro na carteira de trabalho. Este número aumentou 2,3% em relação ao mês passado, e no confronto anual a variação chegou a 8,7%, representando um aumento de 334 mil pessoas no total das seis regiões pesquisadas.

Outra forma de inserção no mercado de trabalho são as pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, sozinhas ou com sócios, sem terem empregados e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar, os denominados “trabalhadores por conta própria”. O número de pessoas nesta categoria de posição na ocupação vem apresentando crescimento contínuo e, sem dúvida, foi a que mais absorveu mão-de-obra nos últimos meses. A variação mensal chegou a 2,3%, enquanto que na comparação anual a variação foi de 11,1%, representando um aumento de 382 mil pessoas no total das seis regiões pesquisadas.

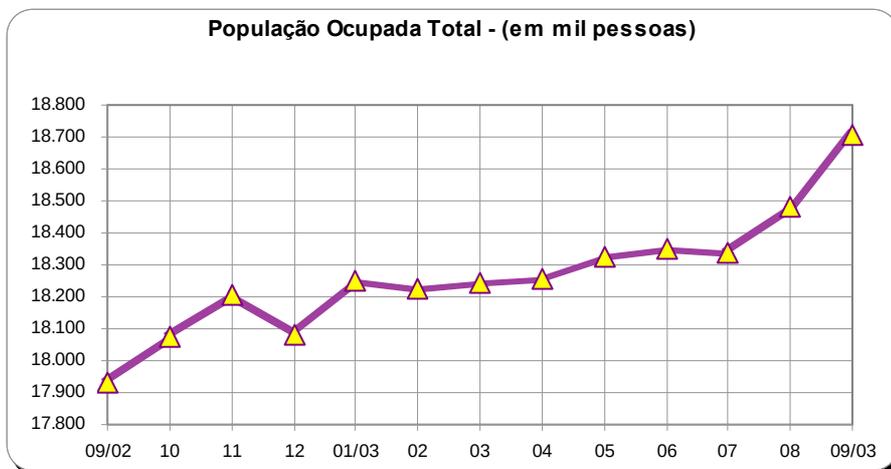
O total de pessoas trabalhando com registro de carteira assinada não apresentou variação.

Com exceção da “indústria” e “construção”, todos os grupamentos de atividade apresentaram variação positiva em relação ao mês passado. Os destaques foram os grupamentos dos “serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira” e o da “administração pública” que apresentaram variações de 2,1% e 2,5% respectivamente.

Em relação a setembro de 2002, com exceção dos grupamentos “serviços domésticos” e da “construção” que mostraram estabilidade (0,3% e 0,4% respectivamente), todos os outros apresentaram variação positiva. A “indústria” cresceu 2,8%, o “comércio” que representa 19,9% da população ocupada, cresceu 5,4%. O grupamento dos “serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira” registrou aumento de 8,1%, grupamento que representa 13,8% da população ocupada. Os grupamentos da

“administração pública” e “outros serviços” registraram acréscimo 4,3% e 4,5% respectivamente.

IV) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

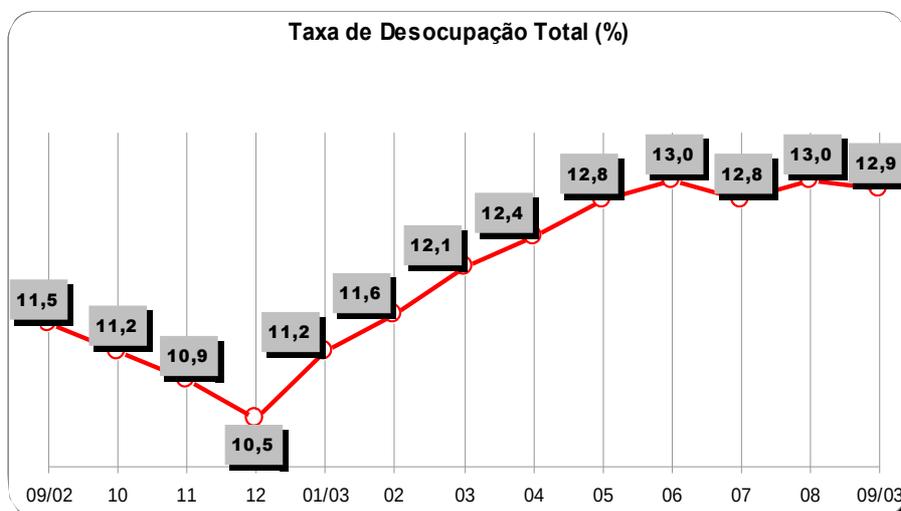


Apesar do crescimento da ocupação, esta expansão não foi suficiente para absorver toda a demanda por postos de trabalho nas seis regiões metropolitanas pesquisadas restando um saldo de 2.781 mil pessoas.

O número de pessoas desocupadas não apresentou variação significativa em relação a agosto de 2003. Entretanto, se fizermos comparação com o mesmo mês do ano anterior a variação chega a 19,6%, significando um aumento de 456 mil pessoas buscando por trabalho.

V) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação foi estimada em 12,9%. Em agosto de 2003 a taxa foi de 13,0%, logo podemos concluir que estatisticamente este indicador não apresentou variação significativa. Entretanto, se compararmos com a estimativa apresentada em setembro de 2002, 11,5%, constata-se um aumento de 1,4 ponto percentual.



VI) PESSOAS NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou um contingente de 15.462 mil pessoas não economicamente ativas nas seis regiões metropolitanas investigadas. Este indicador apresentou retração de (-1,4%) em relação ao mês passado. Na comparação com o mesmo período de 2002 a retração foi ainda maior, (-3,5%), significando redução de 561 mil pessoas neste segmento da população.

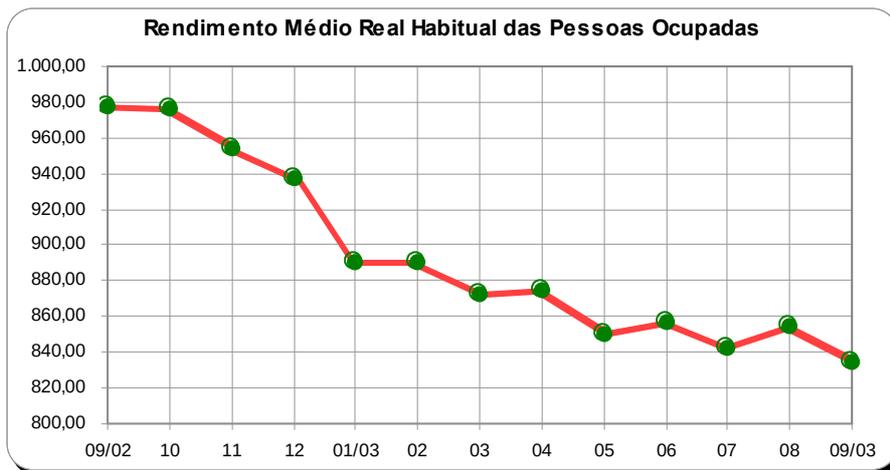
VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL

O rendimento médio real habitualmente recebido das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de setembro deste ano, situou-se em R\$ 834,20, aproximadamente 3,5 salários mínimos. Em relação ao mês de agosto deste ano caiu (-2,4%) e em relação a setembro do ano passado a queda foi de (-14,6%), ou seja o rendimento médio caiu aproximadamente 0,5 salário mínimo.

De agosto para setembro deste ano, o rendimento apresentou variação positiva em Belo Horizonte, 1,4%, permaneceu estável nas regiões metropolitanas de Recife, e Porto Alegre, (0,1%, e 0,3% respectivamente) e apresentou queda nas outras três regiões, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, (-2,6%, -1,6% e -4,3%, respectivamente).

No confronto com setembro de 2002 o rendimento apresentou quedas consideráveis nas seis regiões pesquisadas, Recife (-13,3%), Salvador (-5,4%), Belo Horizonte, (-11,8%), Porto Alegre, (-9,1%), Rio de Janeiro (-16,0%) e São Paulo que (-15,9%).

Quanto à posição na ocupação, na comparação com setembro de 2002, os mais atingidos são os trabalhadores por conta própria, que apresentam perda real de (-19,8%). Na parcela dos trabalhadores com registro na carteira de trabalho a retração foi (-12,3%). O rendimento dos empregados sem carteira de trabalho assinada apresentou retração de (-2,2%).



Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2003